

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Ses mizes . . . . .	5000 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annuncia - as ooras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUA  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do sello . . . . .	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## CONSIDERAÇÕES OCCASIONAES

Como estamos em plenas ferias, apoz um periodo politico e parlamentar mais ou menos agitado, certamente que os acontecimentos se hão de resentir d'este estado de coisas, restringindo-se a pequenas discussões sem interesse immediato e até sem grande utilidade.

Realmente assim é e não devemos estranhar isso. Politicos e não politicos refugiam-se todos no remanso d'estes dias outonaes, em que a propria natureza começa a perder as suas galas, preparando-se para o descanso invernal de que tanto necessita para ganhar novo vigor e novas forças para quando voltar a primavera. Assim os nossos politicos; mas esses não esperarão pela estação primaveril, porque para elles a estação politica reaparece mais cedo, no rigor do inverno, quando reabertas as côrtes.

Que lhes importa que o vento aquilão seja frio e cortante, que a natureza continue no seu lethargo invernal e que as tempestades se desencadeem em catadupas de chuva, em ventanias violentas e em saraivadas? As salas de S. Bento são confortaveis e tepidas; está-se alli bem; e se lá fóra brame a tempestade, tambem elles podem fazel-a desencadear entre as quatro paredes e sob o tecto que os abriga. E' isso tão facil, tão vulgar, tão accessivel a todos!

Retemperadas as forças durante as ferias, é necessario mostrar que os costumes politicos não se perdem, embora esses costumes sejam o que todos nós sabemos. Não ha ideas rasgadas, essa ideas exercendo accentuada influencia em todos os dominios do progresso humano, na sciencia, na arte, no pensamento, na industria, no commercio, na instrucção, na agricultura, na administração publica; ideas que,

graças ás suas facultades iniciadoras, se espalham, succedem e associam, tornando-se verdadeiros mananciaes de riqueza e de prosperidade. Não ha nada d'isso; ha apenas politica, subordinada a paixões, a despotismos de doutrinas, a interesses de partido, que não deixam progredir o paiz, desenvolver livremente a sua propria individualidade e recursos.

Dizemos isto unicamente tendo em mira o bem da patria, para o qual deviam concorrer e collaberar todos os que exercem mais ou menos influencia na opinião publica, sem distincções partidarias e sem preconceitos politicos.

Collaborar, porem, n'essa obra sob um verdadeiro espirito de comunidade, torna-se actualmente impossivel no nosso paiz, desde que, em tudo e por tudo, se colloca a má politica superior aos grandes principios que visam unicamente, não ao predomínio d'este ou aquelle partido, mas á grandeza e á prosperidade da patria.

Por conseguinte, tenhamos já como coisa assente: o que se fez hontem, ha de fazer-se amanhã; os politicos sacrificar-se-hão pelos seus interesses pessoases e partidarios, mas pelos do paiz. . .

O leitor que conclua conforme entender, pois certamente a sua conclusão não se ha de distanciar muito da nossa. Estamos todos tão edificados a esse respeito, que em geral as opiniões não divergem, as opiniões sem politica, entenda-se, pois as outras não são chamadas a capitulo n'estas considerações accidentaes e fugidias, inspiradas por este periodo de ferias em que os politicos desceansam, emquanto que as classes trabalhadoras continuam a mourejar, não esperando nada dos homens que têm por esphera de acção unicamente a politica.

## A Administração

*Prevenimos os nossos Ex.<sup>mos</sup> assignantes de que estão em cobrança as assignaturas annuaes vencidas e rogamos-lhe a fineza de mandarem satisfazer, tanto estas como as anteriores, que ainda não tenham pago.*

## Casamentos

Realizou-se hoje de madrugada, na igreja matriz da Villa de Pedrogam Grande, o enlace matrimonial da Sr.<sup>a</sup> D. Maria do Carmo Nunes, filha do fallecido Albano Nunes, capitalista d'aquella Villa, com o nosso amigo Sr. Alberto Simões Coelho, filho do honrado negociante, Sr. João Simões Coelho, da Castanheira de Pera.

Os noivos passam as melhores qualidades e, assim, é de esperar que tenham um futuro cheio de felicidade, ventura que do coração lhe desejamos.

Tambem se realisa hoje na igreja parochial da freguezia de Santa Catharina do concelho de Pedrogam Grande, o casamento do nosso amigo, Sr. Francisco Rodrigues Ferreira, intelligente commerciante d'esta Villa, com a menina Palmira Alves Diniz, interessante filha do Sr. Francisco Manuel Diniz de Carvalho, de Villa Facaria.

Fazemos sinceros votos pela felicidade dos noivos.

## Duqueza de Palmella

Só no dia da sua morte foram distribuidos mais de dois contos de réis a oito mil e tantos pobres!

Esta senhora—tão conhecida pelas suas virtudes—era em Lisboa, como em toda a parte onde estava, o idolo da pobreza: o que decerto fez com que na capital nunca houvesse enterro tão concorrido como o seu!

## Abalo

No dia 31 do mez passado houve em Roma um tremor de terra, tremor que um *almanach* italiano prophetizava para aquelle dia!

Parece inacreditavel a predição d'um abalo de terra! E comtudo algumas taem dado certas!

## NOTICIARIO

E' esperado na sua quinta do Ribeiro Travesso o Sr. Antonio Lopes de Paiva, importante proprietario e capitalista em Lisboa, que como de

costume vem passar alli a época da vindima, em companhia do seu dedicadissimo irmão, o Sr. Joaquim Lopes de Paiva.

Já regressaram do seti passeio os Srs. Dr. Manuel Vasconcellos e Joaquim d'Araujo Lacerda Junior, ambos d'esta Villa.

Regressou da Figueira da Foz com sua esposa e filhinhos, o nosso amigo Sr. Dr. Manuel Henriques Diniz, digno Conservador do registo predial n'esta comarca.

Estiveram n'esta Villa os nossos amigos e assignantes, Srs. Adriano Rodrigues Costa, Manuel Corrêa da Conceição, do Troviscal e Francisco Rodrigues, da Moita, todos da freguezia da Castanheira de Pera.

Tem passado bastante doente na sua casa em Thomar, a Sr.<sup>a</sup> D. Izaura Guimarães Cid.

Tem obtido algumas melhoras a Sr.<sup>a</sup> D. Eugenia Simões, digna professora em Vianna do Castello.

Nos últimos dias tem trovejado e chuido abundantemente e se continuar causa graves prejuizos ás uvas e milho.

Já se encontra no exercicio das suas funções o nosso amigo, Sr. Carlos d'Araujo Lacerda, digno Secretario da administração d'este concelho que esteve alguns dias na Figueira da Foz a uso de banhos.

Tambem já se encontra n'esta Villa o digno administrador d'este concelho, o Sr. Augusto d'Araujo Lacerda, que esteve na companhia de seus filhos na Figueira da Foz.

Retirou para a Mealhada a cuidar das suas vindimas o nosso presado amigo, Sr. Dr. Antonio Augusto da Costa Simões Canova.

Ainda se encontra na Figueira da Foz a uso de banhos, o nosso amigo, Sr. Dr. Marcolino da Silva, sua esposa e filhinho.

## 400\$000 REIS

Emprestam-se sobre hypoteca de propriedade ou letra com bons fiadores.

Trata-se com—Perdigão—Figueiró dos Vinhos.

## A ESCOLA PRIMARIA E A INICIATIVA PARTICULAR

A base principal do progresso dos povos e da felicidade dos individuos consiste inquestionavelmente nos cuidados e disvelos dispensados á instrucção e educação das creanças, que, no dia d'amanhã, serão os cidadãos de que ha de partir a pratica das boas accões e os exemplos de dignidade.

N'isso, em conseguir para si e para o seu semelhante a maior e mais proficua somma de conhecimentos deve o homem empregar o melhor da sua intelligencia e do seu tempo; porque, se para admirar a materia bruta na constituição d'essas obras gigantescas e sublimes a que o genio do artista dá immorredouro renome se torna necessário transformal-o, dar-lhe fórma e expressão, semelhantemente também os individuos, para attingirem o supremo fim da sua existencia sobre a terra carecem de ser instruidos e educados.

E quanto maior fôr o esforço empregado, quanto mais proficuo fôr o resultado obtido, maiores louvores cabem ao homem que trabalha, que estuda, que concorre emfim, por qualquer das multiplas manifestações da actividade individual para o bem estar e melhor organização da sociedade.

Cortando a terra inculta da montanha exposta aos ardores fuscantes do sol ou entregando-se no remanso d'um gabinete á resolução d'altos problemas scientificos o homem cumpre igualmente a sua função social desde que trabalhe, que produza; e, dada a tendencia evolucionista do espirito humano e o imprevisto desenvolvimento do progresso social é sempre grato constatar a existencia de bem orientados elementos de trabalho, de novos factores de civilização, envolvendo essa commemoração, primeiro que tudo, uma confortante ideia d'estimulo, um poderoso incitamento a novas iniciativas.

Ao professor primario, cuja missão principalissima é guiar as creanças nos primeiros passos do saber e da virtude, cabe também, por tal facto, a enorme e tremenda responsabilidade moral d'esse encargo verdadeiramente nobre mas espinhosissimo para desempenhar, o qual não bastam a sua illustração e seu zelo profissional.

São lhe também necessarios o auxilio e estímulo officiaes e a dedicada cooperação das camadas populares no sentido d'ir restringindo as difficuldades que encontra sempre que procure dar a sua obra toda de paz e progresso, um caracter de mais

accentuados resultados, de mais solidas e sensiveis vantagens.

Porque é necessario que se saiba isto: em Portugal e em pleno seculo XX a instrucção do povo constitue ainda um ramo de serviço publico em que raros homens fixam a valer a sua attenção; e, n'estas condições, com uma percentagem assombrosa d'analphabetos, que são outros tantos inimigos da instrucção, com a ausencia da protecção official e com a indifferença da população, principalmente da rural, que progressos pôde accusar entre nós o ensino dos filhos do povo?

A escola primaria representa hoje o primeiro elemento da civilização. Cuidar d'ella, dispensar-lhe todo o auxilio de que carece para o inteiro desempenho da sua missão quase divina, eis o que deviam fazer todos os governos.

Eu sei que apesar de toda a boa vontade, que possa attribuir-se-lhe em proporcionar a todas as creanças em idade escolar existentes no paiz a luz benéfica da instrucção, o actual ou outro governo não dispõe de recursos nem pôde remover todas as difficuldades, baseadas, principlmente na deficiencia da dotação orçamental e na precaria situação financeira do paiz.

Mas o que também não desconheço, porque toda a gente o sabe, é que nas estações superiores não se presta ao desenvolvimento da instrucção aquella somma de cuidados e auxilios cuja ausencia, junta ao atraso intellectual da maioria do nosso povo, principlmente das aldeias, constituem o obstaculo principal ao progresso do ensino.

Além d'isso a remuneração do professor primario portuguez está ainda muito longe do que devia ser e do que exigem o seu enorme e extenuante trabalho e as difficuldades da vida, cada vez maiores; e, assim, só uma energia e dedicação verdadeiramente admiraveis podem contribuir para que dentro de tão prestante classe não haja mais indifferença e falta de zelo.

N'este ponto eu não exprimiria cabalmente o que penso se não attribuisse a alguns professores, n'uma relativa e insignificante percentagem, todavia, frieza d'entusiasmo e falta d'orientação na propaganda dos meios a empregar para a extinção d'essa vergonha do analfabetismo, que entre nós parece ser nodoa inextinguivel. Mas, se investigarmos a origem d'esse proceder, aliás raro, breve attingiremos as suas causas determinantes, a que já no decurso do presente artigo fizemos referencia.

Acima de tudo está a satisfação intima da consciencia depois do de-

ver cumprido; e o nosso povo, que é intelligente, docil e generoso, facilmente seria atrahido ao auxilio e sympathias de que carece a escola popular já que do Estado, infelizmente, pouco ha a esperar que vá além da regulamentação isolada e praxista do ensino sem attender a providencias especiaes que completassem e garantissem, até certo ponto, o cumprimento da célebre disposição que torna o ensino obrigatorio e que melhor fôra não figurar na lei.

Appéle o professorado primario para os sentimentos generosos do povo, procure e desenvolva os meios de lhe despertar no espirito, embora rude mas curioso, o desejo de saber e a ancia do progresso, cujas variadas manifestações deve explicar-lhe, procure convencer n'uma bem orientada propaganda o trabalhador rural das vantagens da instrucção e da possibilidade de poder dispensar um insignificante auxilio á escola que resultará em seu proprio beneficio e que, por imitado e repetido, poderá attingir sommas importantes e fructificadoras.

Provocar e aproveitar a iniciativa popular a favor da instrucção do povo procurando desfazer a indifferença e quasi repulsão que ainda hoje tem pelo ensino uma grande parte da população é o que deve fazer o professorado primario, que também, por sua parte, e para impôr a sua obra d'evangelização e progresso, deve procurar dar ao desempenho do seu cargo e á efficacia das suas diligencias um caracter d'illustração e dignidade que lhe conquistem o respeito e confiança da sociedade.

1909—13 de Setembro.

João Craveiro Almeida Reis.

## OURIVESARIA E RELOJOARIA

Acaba de chegar do Porto aonde foi adquirir um grande sortido d'ouro e relógios, o sr. Manuel da Costa, gerente da ourivesaria e relojoaria, sita no Largo do Adro, na casa do sr. Joaquim d'Araujo Lacerda, d'esta Villa.

Por isso todas as pessoas que desejarem comprar qualquer objecto d'ouro, prata ou relógios, não o devem fazer sem primeiro visitarem aquelle estabelecimento, pois ali encontram por preços modicos um bonito e variado sortido; havendo muitos objectos com brillantes, e lindos estojos, proprios para brindes etc. etc.

C.

## O EXEMPLO E A PALAVRA

Mais alto falla o exemplo  
Do que a predica no templo.

I

Mais vale um bom exemplo do que mil palavras sublimes.

Os oradores da actualidade, em regra, prégam aos *ouvidos* e não aos *olhos*. D'aqui vem o pequenissimo fructo dos seus doctrinamentos.

E não se pense que me refiro só aos oradores ecclesiasticos; porque, como se sabe, em quase todas as classes se vê este triste e pernicioso vicio: Falar e escrever bem, e obrar, e proceder, menos que soffriavelmente.

Quando os actos, obras e accões, desmentem as palavras, as palavras chegam muitas vezes a produzir um effeito contrario ao que se tem em vista.

Os dirigentes da nação, os politicos, os que nos governam, teem chegado ás vezes a fazer acreditar—aos ingenuos, como eu—que vão levantar a alavanca do progresso dos bons principios, até cortar o fio da rotina desastrosa que nos tem originado a crise politica que atravessamos.

Mas a desillusão, a respeito d'esses programmas poinposos, d'esses projectos *mirabolantes*, não se tem feito esperar, infelizmente!

Como pertenco á tão nobre quanto desprezada classe que se chama «Professorado Primario», tenho algumas vezes acariciado a esperanza de ver chover o «maná» do ceu sobre os «israelitas» da escola. Mas não! Continuam a pairar novens de mau caracter sobre os «levitas» do ensino!

Os que consomem a sua existencia abrindo largos horizontes á intelligencia das criancinhas, os que são encarregados de firmar os caracteres dos «paes e mães d'amanhã», não teem merecido justiça sequer!

Os nossos governos modernos teem chegado a obrigar os pobres professores a serem credores do Estado: como se para pão lhe chegasse bem o seu magro vencimento, mesmo que pago a tempo e por completo.

Oh! os *atrazos* são o cúmulo do desprezo para com os mais uteis obreiros do progresso: os professores primarios!

com vehemencia—esse objecto pertence-me.

—Não, não te pertence; quero ficar com elle.

—Com que direito?

—Com que direito não sei.

—Se não sabes, então para que resistes?

—Resisto, porque é a unica cousa que me resta da felicidade passada. E' por isso que não cedo.

Angela sentia-se sem forças. As lagrimas corriam-lhe em fio pelas faces, indo cahir sobre a terrina que ella segurava com mão tremula, mas nervosa.

De quando em quando os soluços, que forcejava por conter, sahiam-lhe mal reprimidos em um tom lancinante e pungentissimo.

Ao vêr a pobre Angela, dir-se-ia a estatua da dôr, tão angustioso era o seu rosto, tão afflictivo o seu aspecto.

Joaquim Domingues ainda disse: — Bem, deixemo-nos de scenas; esse objecto pertence-me e portanto, leval-o hei.

A unica resposta que teve foi um cruciante soluço, acompanhado de lagrimas cada vez mais copiosas e amarguradas.

(Conclue).

## FOLHETIM

### A PRENDA DE NOIVADO

IV

No dia seguinte, Joaquim Domingues faltou pela primeira vez da sua vida ao trabalho.

Os companheiros da officina de serralheria não perderam a occasião para observar:

—E' para estranhar o Joaquim falar. Alguma lhe succedeu. Está doente?

—Hontem á noute ainda esteve commigo—declarou um operario que gostava de frequentar as tavernas.

—Ouvi sempre dizer que para se adoecer é de um momento para o outro—obtemperou outro operario— Em todo o caso talvez tomasse a sua *cardina*, a ponto de o impossibilitar de se apresentar ao trabalho.

—Quem havia de dizer ha dous annos que o Joaquim, um rapaz todo serio e morigerado, que tinha verdadeiro horror á taverna, seria hoje como muitos que nós conhecemos?

—Não admira! O pobre Joaquim também tem passado por cada uma!

Nunca mais foi o mesmo, desde que lhe morreram os filhos. Foi uma fatalidade.

Os companheiros do marido de Angela continuaram ainda durante algum tempo nos seus commentarios, concluindo por aceitar no fóro intimo esta especie de aphorismo ou conceito popular:

—O que fôr soará.

E assim foi.

No dia seguinte, depois de ter entrado na taverna para readquirir *novas forças*, Joaquim Domingues, em lugar de se dirigir para a officina, voltou para casa, dizendo á mulher logo que entrou:

—Toca a fazer as partilhas; está dito.

—E' o melhor—murmurou Angela.

—Fica com a cama, com o guarda-vestidos de espelho, com o guarda-loiça e com as cadeiras. Pela minha parte levarei apenas metade dos lençoes, dos cobertores, das toalhas de cara e de meza, dos guardanapos e da loiça de cozinha e meza.

—Está bem—murmurou Angela.

Pallida, quasi livida, fazendo esforços incriveis para reprimir as lagrimas, mal podendo suster-se em pé, a pobre Angela fez uma trouxa dos lençoes, outra das toalhas e guarda-

napos, enquanto que o marido a contemplava com vergonha mal dissimulada, e que tratava de encobrir, assobiando, contando também os objectos ou repetindo as palavras que a mulher proferia com accento triste e amargurado.

Passou-se á partilha das loiças.

Angela tirou do armario um pacote envolvido em um guardanapo.

Quando o estava desembulhando, Joaquim Domingues sentiu um brusco sobresalto, ao vêr o objecto que continha.

Era a pequena terrina de faiança, a mesma que elle quebrára em um accesso de colera e arrebatamento e que Angela mandára cuidadosamente concertar, depois de ter reunido todos os pedacinhos quebrados.

Joaquim Domingues alongou o braço, dizendo:

—Essa terrina pertence-me, pois fui eu quem a ganhou.

—Mas desta-m'a em seguida e, portanto, quem deve ficar com ella sou eu.

—Não, isso nunca!

E quiz tirar a pequena terrina das mãos de Angela.

Esta recuou, indo postar-se do outro lado da meza de jantar.

—Já te disse—declarou Joaquim

Que o Espirito Santo illumine as intelligencias obscuras e desnortheadas, que não veem o abysmo em que podem despenhar-se, e que Deus mande aos corações perversos e impederidos um remorso capaz de os fazer mudar de rumo—para seu bem e da sociedade!—são os nossos mais ardentes votos!

Todos dizem que este desequilibrio, esta desorientação, esta desordem de principios e costumes, dará um tristissimo resultado, mas quase todos se ficam em palavras. As obras, os exemplos, são o que se vê em tudo e por toda a parte.

Os padres, uns vão para o pulpito desfolhar lindas e variadas flores de rhetorica, no intuito de deliciar o auditorio, tendo o cuidado de não pronunciar qualquer palavra que possa fazer lembrar a cada um os seus crimes, erros, fracos e miserias.

Outros, os mais ousados, levantam, sem complacencias, o veu ás fraquezas da humanidade; apontam o caminho a seguir, para se chegar á correção; expõem, enfim a boa e salutar doutrina, mostrando que desejam mais ser comprehendidos do que admirados pela sua linguagem florida e lisongeira.

Seria optimo o effeito das palavras d'estes, se os seus ouvintes não tivessem razões e motivos para murmurar e dizer:

«Sim, fallas bem; mas o peor é que estás «receitando remedios que tu—mais do que nós—precisas tomar, e não tomas», preferindo envenenar-te e corromper-te—a ti e á sociedade—com os pessimos exemplos que dás!

«Sim, tu tens restricta obrigação de te tornares digno de ser o «alvo» das vistas d'um povo: e não o fazes. Por isso, por mais que te esforces e apures a prégar, as tuas prédicas pouco ou nada farão, porque só sabes «prégar aos ouvidos».

II

«Ai do mundo por causa do escandalo, e ai tambem da criatura por quem o escandalo vem ao mundo!» principalmente se é padre, chefe de familia ou professor!

Quando as pessoas, que estão nos casos de dar o exemplo, não cumprem os seus deveres civicos, moraes e religiosos, o effeito das suas palavras e ensinamentos será nullo, se não diametralmente opposto ao que se deseja e precisa.

Se os paes não vão á missa, se não confessam nem respeitam a sua dignidade de chefes de familia, nada os auctoriza a exigir dos filhos o cumprimento de seus deveres. Os filhos d'estes paes continuarão a obra demolidora dos seus exemplos, e os filhos de taes filhos procederão talvez do mesmo modo.

O mau exemplo, quando parte dos superiores e dos ricos, é sempre uma calamidade!

Muitas vezes tenho ouvido dizer ao vulgacho:

«Fulano e cecrano são padres, dão escandalos em tudo e por varios modos, e cada vez andam mais satisfeitos e despreoccupados. Fulano—ou fulana—faz tambem quanto lhe lembra, não quer saber da Igreja, e cada vez está mais rico e venturoso—ou mais rica e venturosa—. Se Deus assim ajuda os que dão ou praticam escandalos, devemos nós tambem imital-os.»

Ab! não! Não sigá nos o caminho do mal! Tarde ou cedo, n'esta ou na outra vida, virá o castigo correspondente ás offensas feitas a Deus e á sociedade!

Não escapa á justiça de Deus, quem houver fugido á dos homens, porque: «Quem mal faz ás costas o traz».

Macieira do Carvoeiro—Mação.

Ritta de Jesus Dias Costa.

«LA HACIENDA»

E' o titulo de uma bella revista mensal profosamente illustrada dedicada aos interesses da agricultura e industria pastoril, que durante a sua curta existencia de quatro annos já conta um consideravel numero de assignantes.

Com o numero de Outubro *La Hacienda* inicia o seu 5.º anno de existencia. Recomendamos a todos os interessados a tomarem as suas assignaturas a começar com este numero pois assim terão no fim de doze mezes uma collecção completa do 5.º volume, que alem de artigos sobre os mais importantes ramos da agricultura conterá tambem artigos especiaes sobre a colheita do café, extracção da borracha, colheita do algodão, cultura do tabaco, cultura da vinha e seus productos, canna de assucar e suas industrias, cultura de oliveiras, plantação de arroz fructas tropicaes, creação de gado, aves domesticas, incubação artificial, machinas agricolas etc.

Mais uma vez recommendamos *La Hacienda* a todos os agricultores, fazendeiros, creadores de gado e enfim a todos aquelles que se interessam pelo desenvolvimento agricola d'este nosso paiz.

O grande successo de *La Hacienda*, cuja publicação é em portuguez, é devido não só ao espirito pratico e emprehendedor do Americano, mas tambem ao seu diminuto preço de assignatura annual que é sómente 12\$000 moeda brazileira, ou 4\$000 moeda portugueza.

Os pedidos devem ser feitos a «LA HACIENDA COMPANY», Buffalo—Now York—Estados unidos da America.

Diz-se

Que d'entre os jornaes monarchicos, os que n'estes ultimos tempos tem sido mais favorecidos das auras populares, são:

A *União* e seus congeneres da *Caza Veritas*, o *Portugal*, a *Palavra*, o *Sul da Beira*, o *Progresso Catholico*, a *Cruzada*, o *Diario de Noticias*, a *Cruz do Operario*, o *Liberal de Elvas*, o *Grito do Povo*, os *Eccos do Liz*, etc. etc., o que não é para admirar, porque todos estes e quejandos são jornaes d'ordem e linguagem mais ou menos moderada.

Mais se diz e corre como certo que, d'entre os republicanos abertamente declarados, o que actualmente está sendo mais bem recebido e lido com sofreguidão, é o unico que—ao que parece—tem licença ou *carta branca* para chamar parte dos homens mais em evidencia do seu partido pelos seus verdadeiros nomes, e os mimozear com os epithetos de *malandros*, *ladrões*, etc., assim como para os desafiar impertentamente a todos, ainda que a um por um.

Referimo-nos ao intrépido *Povo de Aveiro*.

E' que o seu redactor é um Homem, um patriota e um republicano ás direitas!

Não deveria talvez ser tão *expressivo*: mas elle que o é, lá se entende!

E não nos consta que até hoje nenhum dos mimozeados lhe tenha sabido ao encontro nem chamado aos tribunaes.

E' um mysterio o sr. Homem Christo! E o seu jornal tem hoje uma grande tiragem!

Lisboa.

Anthero d'Albuquerque.

Abstracções

Bem hajas, ó Esp'rança,  
Que a todos animas!  
Sim: já que do nobre,  
Do rico e do pobre  
A rir te approxinas,  
Bem hajas, ó Esp'rança!

Macieira.

Ritta de Jesus.

São deveras assombrozadas  
As «Fragas de São Simão»!  
E, tão bellas como annozas,  
Fallam mesmo ao coração!

E, no seu mudo fallar,  
Nos segredam que os atheus  
Alli não podem negar  
A existencia de um Deus!

E não, porque alli a «obra»  
A todos se patenteia  
De fórma que a «arte» sobra  
Onde o «caccazo» escasseia!...

Quem quizer ver da natura  
Um quadro espectacular,  
Suba lá, sonde lhe a altura,  
E verá... que magestoso!!

São deveras imponentes  
As «Fragas de São Simão»!  
E, tão bellas como ingentes,  
Fallam mesmo ao coração!

SECÇÃO HISTORICA

D'OS «FRADES»

DE  
JOÃO DE LEMOS

«Excerptos»

A vida ascética do claustro, o jejum, o silencio, a abnegação e renunciação do mundo, encham o homem d'uma fortaleza que no attrito da sociedade se não pode adquirir.

Não é o padre habituado ás comodidades domesticas, que pode ir com animo firme, viver no meio d'um povo bárbaro, e prégar o Evangelho, menos com a palavra do que com o exemplo d'uma virtude inabalavel e austera.

O frade, retirado no ermo da sua cella, occupava-se em estudar as sciencias da terra para melhor prégar a sciencia do ceu: e, depois de haver com a abstinencia e o cilicio domado a rebeldia das paixões, entregava-se a Deus e á ventura, e procurava os paizes aonde as terras eram mais incoltas e as intelligencias mais sáfaras: embrenhava-se pelos mattos; arcava com as bestas feras; arrostava com a ferocidade dos gentios e, sem medo aos tormentos nem receio de offender puderozozos idólatras, levava a palavra de Deus e o amor dos homens aon-

de muitos militares se não atrevem a levar o nome nem o dominio da sua soberania!

Os barbadinhos foram introduzidos em Angola no tempo d'El-Rei D. João IV.

Estes respeitaveis religiosos contribuíram—mais que os exercitos—para firmar e estender o dominio dos portuguezes n'aquella parte da Africa. Tal era a doçura com que tractavam os gentios que, não só os attrahiam á Fé, mas tambem lhes inspiravam respeito e obediencia aos soberanos de Portugal.

Muitos cazos se contam em que estes missionarios, pela sua persuasão e caridade, conseguiram desterrar dentre os selvagens muitos uzos e maus costumes que o terror das armas lhes não faria por certo abandonar.

Citaremos um em que, a par do amor do proximo, apparece tambem o desinteresse, tão pouco vulgar n'aquellas terras.

Nas eleições dos povos das ilhas de Quanza, era antiga practica matar-se um preto que se cortava em pedaços, para a sua carne ser cozinhada com a d'outros animaes. Quem não queria ser tido por «feiticeiro», era obrigado a comer d'essa iguaria, em que entrava indistinctamente a carne humana.

XXXVI.

Continúa.

—E' interessantissimo o resto.

Se vos quereis desfazer do vosso namorado, pretendente ou galanteador, intempetivo, antipathico ou importuno, sem comtudo o mandareis á fava com um aberto e redondo Não, tendes um tão prompto como infallivel remedio ao vosso dispór:

E' manifestar-lhe—em tudo e por tudo—o vosso verdadeiro sentir a seu respeito.

A. d'Almeida.

ANNUNCIOS

FIGUEIRA DA FOZ

A Fabrica de Santo Antonio dos Milagres do Pão de Ló de Figueiró dos Vinhos, abriu um deposito dos seus productos na rua de Bernardo Lopes n.ºs 58, 60 e 62 da Figueira da Foz, aonde satisfaz de prompto a quaesquer encomendas.

Usae o Fuminol

Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol»—que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—

Estarreja—Salreu

RELOJOARIA  BARROCAS  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Bom sortimento em relógios de meza e parede; relógios mourês de pesos com figura na pendula; despertadores desde 500 reis.

Relógios de bolso, boas marcas—Vulcain Longines Civel Cronometro Naval e outras marcas, garantidos por um e dois annos.

Machinas de costura de diferentes marcas, e todas as peças pertencentes a estas machinas.

Cordões, correntes, argolas, brincos, botões, cruces, fios, alfinetes, anéis e berloques de ouro e prata.

Compra e recebe em troca ouro velho, moedas de ouro antigas ou modernas.

Concertos garantidos em relógios, machinas fallantes, caixas de muzica e objectos de ouro e prata.

**Largo da Praça**  
(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

**Alvaiade VEADO**

*A melhor marca que existe*

A venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(à Boa Vista)  
**LISBOA**

**CENTRO COMMERCIAL**

**MANUEL LOPES BRUNO**  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

**ESTAÇÃO INVERNOSA**

Para a presente estação, já esta acreditada casa recebeu e continua recebendo, grande variedade de artigos que vende a preços convidativos. Pois além dos novos tecidos que são o que ha de mais *chic* tanto em lã como em algodão, tem grande quantidade de diversos artigos em saldo que parece mesmo impossivel os seus diminutos preços porque se vendem.

Flanellás de algodão, côres lisas, sortimento monstro.

Ditas estampadas (o *bijou* da moda).

Ditas com borbote para saias.

Ditas escuras para uso.

Flanelletas, variedade, em padrões e preços.

Flanellas em saldo (100 peças) que eram de maior preço, metro 70, 75 e 90 reis.

Flanellas (phantasias) e setins, tudo pura lã no artigo mais distincto, metro 300, 600, 800 e 900 reis.

Flanellas de lã assetinadas, o mais *chic* para vestidos, metro 600 e 700 reis.

Casteletas enfiadas com boclé, metro 300 reis.

Patentes brancos e crus, para roupas de senhora e criança, qualidade superior, metro 120 e 140 reis. Ditos enfiados para lençoes.

Um saldo de 500 cobertores d'algodão, côres mescla, rosa, cinza e castanho, que eram de 13000 reis, vendem-se a 700 reis.

Sortimento completo em confecções para vestidos, do mais baixo ao mais fino.

O mais completo sortido em toalhas e guardanapos, de côr e branco, para meza, desde 10 reis.

Toalhas e toalhetes de sarja, crepe e felpudo, para rosto, em todos os preços, a começar em 70 reis.

Saldo de *chita* para dar logar aos novos tecidos a chegar.

Preços sem competencia e sempre ávante

*A maxima lealdade preside a todas as transacções.*

**PÃO DE LÓ**

DA FABRICA DE  
**SANTO ANTONIO DOS MILÁGBES**

DE  
**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

**AGUAS**  
DE  
**S. VICENTE**  
ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa  
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

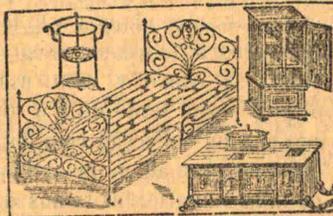
**ATTENÇÃO!!**

**LOJA**  
DOS  
**QUATRO GLOBOS**



**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lençoes de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

**CARLOS LIBORIO** Manteiga sem rival

COM

**ESTABELECIMENTO**

DE

*Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruêcos para lavou-  
ra, enxofre, sulfato de cobre,  
cimento e muitos outros artigos*

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

**LATOARIA**

E

**CALDEIRARIA CENTRAL**

**MIGUEL HENRIQUES FERNANDES**

com

**OFFICINA DE LATOARIA**

**E CALDEIRARIA**

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a estes dois ramos de industria, para o que tem pessal habitado.

**Preços modicos**

Rua Everard, 103—105

**THOMAR**

de  
**Macieira de Camara**

E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da Conceição Almeida Henriques

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Latas de 1 kilo..... 840  
Ditas de meio..... 420  
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Douradores, 7—1.<sup>o</sup>

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informaçoes.